

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**MALLANY CAMARGO MOLINA**

**“VOZES NA EJA”**

**CADERNO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**PONTA GROSSA**

**2013**

**MALLANY CAMARGO MOLINA**

**CADERNO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA:  
“VOZES NA EJA”**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Siumara Aparecida de Lima

**PONTA GROSSA**

**2013**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - As dimensões curriculares de pré-escolar ... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 2 - Capa do livro: Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos .... **Erro! Indicador não definido.**

Fotografia 1 - Entrada da Biblioteca da UTFPR Ponta Grossa .... **Erro! Indicador não definido.**

Gráfico 1 - Estatística de Empréstimos em Janeiro de 2009..... **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 1 - Áreas de Desenvolvimento de Competências..... **Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE SIGLAS

EJA Educação de Jovens e Adultos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM EM TODAS AS ÁREAS DO SABER .....</b>	<b>9</b>
<b>3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO .....</b>	<b>11</b>
<b>4 ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

# AO EDUCADOR (A)

---

As autoras desse caderno de sequência didática estão à frente de salas de aulas, são educadoras e conhecem os desafios existentes na prática docente. Para poder contribuir para o ensino, visando a linguagem científica, por um período de um ano, ou até mais, que se vem discutindo a elaboração desse material. Sendo resultado de várias reflexões e discussões, que ocorreram no Programa de Pós-Graduação de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Ponta Grossa, no âmbito do grupo de pesquisa Linguagem, Ensino e Cognição.

Para compreender melhor o processo de criação desse material, tendo-o como uma estratégia para o ensino, a apresentação dos pressupostos teóricos e autores que foram base para a fundamentação, assim como o objetivo de desenvolver esse caderno, e também as análises e os resultados obtidos com a aplicação dessa sequência didática em sala de aula, estão organizados na dissertação de mestrado intitulada de “Linguagem Científica na EJA: uma proposta de sequência didática interdisciplinar no ensino fundamental – anos finais”. Assim, as autoras convidam a ler a dissertação de mestrado a que esse caderno está vinculado.

Ao elaborar o caderno houve o cuidado na seleção dos materiais, pois havia o propósito que eles fossem de acesso fácil aos educadores. Pensando assim, muitos textos didáticos, como também propostas de atividades foram retiradas, e adaptadas quando necessárias, do Livro Didático da EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009 (Coleção Tempo de Aprender), vários autores. Pede-se a atenção em relação à não tomar esse caderno como um manual a ser seguido, pois o mesmo foi produzindo pensando em um contexto escolar, e que talvez para outro há necessidade de adaptação.

Porém, reforça-se que para legitimar resultados satisfatórios, o que acrescenta maior valor ainda é a prática em sala de aula, ou seja, a tua ação enquanto educador. E também, como ocorrem as relações comunicativas dentro do espaço escolar, como estabelece as redes de compartilhamento e construção de conhecimentos, buscando um ensino dialógico, rodeado de saberes, com

significados que contribuem para a construção da identidade do educando da EJA.  
Aproveitem! As autoras, Mallany Carmago Molina e Siumara Aparecida de Lima.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a experiência em sala de aula no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) observou-se que muitos educandos optavam por realizar a disciplina de Língua Portuguesa antes do que qualquer outra, por serem que ela seria mais fácil que as demais, principalmente em relação às disciplinas da área de exatas. Sabendo a importância do domínio da língua em sua prática escrita ou oral, percebe-se que, de algum modo, o ensino de Língua Portuguesa deveria inserir os conceitos científicos para desenvolver habilidades para uma aprendizagem eficaz no ensino de outras disciplinas, como de Ciências, Biologia, Matemática, Química e Física.

A EJA assume a função social de possibilitar o envolvimento de educando jovem, adulto e idoso nas práticas escolares e sociais, permeando o acesso ao saber, e dando continuidade à escolarização. Isso implica também dominar e compreender o uso de textos com linguagem científica em seus variados gêneros. E por que não trabalhar textos de outras disciplinas, como das Ciências e das Exatas, nas aulas de Língua Portuguesa? Por meio dessas aulas, pode-se possibilitar a reflexão sobre as práticas do ensino científico dentro do ambiente escolar, com o objetivo de contribuir para ampliar o acesso do conhecimento comum aos conhecimentos científicos.

Para isso, é necessário não se esquecer da realidade em que os educandos da EJA se encontram o que implica uma reflexão que considere as distintas identidades dos sujeitos envolvidos nesse processo, considerá-los como leitores e a leitura como função social, esses educandos dominam um amplo conjunto de saberes e conhecem diversas práticas de leitura de mundo, ainda que nem sempre valorizadas pelos ambientes escolares.

A sociedade está cada vez mais compreendendo a importância e a necessidade de produção científica, porém, em contramão a essa realidade, na educação básica, depara-se com educandos alheios a esse tipo de produção textual, refletindo essa realidade em suas disciplinas básicas do ensino, quando os educandos não conseguem, por exemplo, ler e interpretar um enunciado de um exercício de Química, Física ou Biologia. Apenas reproduzem, sem analisar e compreender o discurso do enunciado, o que evidencia a necessidade de planejamento para práticas de ensino para a aquisição da linguagem científica.



O presente Caderno de Sequência Didática “Vozes na EJA” tem o objetivo de propor uma sequência processual com a linguagem científica na EJA, por meio de estratégias sociocognitivas de processamento textual. A sequência didática é constituída em módulos, os quais apresentam atividades que auxiliam na construção cognitiva e contextual na apropriação da linguagem científica, com o propósito de uma produção final, o gênero relato de vivências. A temática central envolve a construção de conceitos científicos e elementos linguísticos para a produção do gênero textual.

A aplicação do caderno ocorreu nas aulas de Língua Portuguesa, assim, para que os conteúdos não ficassem apenas restritos ao ensino da composição do gênero e dos conhecimentos de Ciências Naturais, foram trabalhadas também questões que envolvem estratégias linguísticas. Os conteúdos que dizem respeito apenas aos conceitos científicos dos sentidos e a composição do gênero, neste caderno, estão nos quadros sombreados de cinza; os conteúdos referentes aos elementos linguísticos estão nos quadros sombreados de verde. Assim, a sequência didática pode ser utilizada por educadores tanto da área de Língua Portuguesa como educadores da área de Ciências Naturais.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM EM TODAS AS ÁREAS DO SABER**

Propõe, com esse material, a conscientização de que todo educador trabalha com a linguagem, e que não é apenas função do educador de Língua Portuguesa o trabalho com a leitura e produção da escrita, o qual muitas vezes fica encarregado como o único responsável pelo processamento textual e compreensão leitora.

Na escola, o trabalho com gêneros está direcionado ao trabalho com a língua portuguesa, que remetem à produção escrita de textos de acordo com a sua circulação. Schneuwly e Dolz (2011, p. 61) desenvolvem a ideia de que gênero “é utilizado como meio de articulação entre práticas sociais e objetos escolares”, assim, está em todas nossas práticas sociais, o que envolve outras disciplinas, como a de Ciências Naturais.

Schneuwly e Dolz (2011) defendem o domínio do ensino da produção de textos, orais e escritos, como prática da linguagem ao objeto de ensino por três etapas: a prática de linguagem, a atividade de linguagem, e gênero de linguagem no ensino. Essas etapas são importantes para que se possa entender como os gêneros podem ser um meio viável como objeto de ensino em qualquer área do conhecimento.

O conceito de prática de linguagem atende às dimensões de seu funcionamento com relação às práticas sociais, tornando a linguagem o elo mediador para realizar tais práticas. Assim, implica dimensão social, cognitiva e linguística, em relação ao seu funcionamento em uma situação comunicativa. E os atores envolvidos podem se aproximar ou se distanciar de processos de apropriação do discurso.

Quando entendemos o funcionamento da linguagem e sua relação com práticas sociais podemos verificar a presença de distintas atividades humanas, entre elas a atividade de linguagem. A origem da atividade sempre será na comunicação humana, é a interface da comunicação do sujeito com o meio. Consiste assim em produzir, compreender, interpretar e memorizar enunciados, sejam orais ou escritos. Schneuwly e Dolz (2011, p. 63) afirmam que “é através dos gêneros que as práticas da linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”.

Na visão dos autores (DOLZ, SCHNEUWLY, 2011), a introdução do trabalho com gêneros na escola é resultado de uma decisão didática, com dois objetivos: dominar o gênero em questão para produzir e utilizar, dentro e fora do espaço escolar, e também, desenvolver capacidades que vão além do gênero, relacionadas com as práticas de linguagem, mas que precisam estabelecer sentido com a realidade dos educandos, para apresentar significados para os sujeitos envolvidos no processo. O capítulo a seguir discorre sobre a utilização da sequência didática como estratégia de ensino para o trabalho em sala de aula que considere o gênero textual.

### 3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

É por meio de uma sequência didática estruturada é que se possibilita que os educandos construam significados, técnicas e instrumentos para desenvolver as capacidades de expressão, sejam elas na oralidade ou na escrita. Com uma organização estrutural que permite ao educando construir os conhecimentos por um processo de aprendizagem contínuo. É o que propõem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) com o trabalho por meio das “sequências didáticas”. Os autores a definem como um “conjunto de atividades escolares organizados, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (IBID, p.97).

As sequências têm por finalidade auxiliar o educando a dominar um gênero, tanto na circunstância da oralidade como na escrita, em uma determinada situação comunicativa, dando acesso a novas práticas da linguagem.

No processo da sequência proposto pelos autores (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2011) se tem um esquema com uma estrutura base. Inicialmente a apresentação da situação em que visa descrever aos educandos o que se espera no final do processo. O que deverão realizar situando-o para o próximo passo, que é a produção inicial, em que produzem um texto com a intenção de revelar ao educador as representações sobre o conteúdo a ser abordado, sendo ela o primeiro momento da aprendizagem da sequência. Em seguida, temos os módulos, os autores o definem como os “problemas que apareceram na produção inicial”, eles surgem então, para ajudar a superá-los. E por fim, a produção final, que é o resultado do trabalho realizado nos módulos, são os subsídios oferecidos aos educandos para a aprendizagem:

Com essa perspectiva, percebemos o ensino por meio de sequências como uma proposta eficaz para o trabalho com gêneros. Como uma prática que permite ao educando desenvolver seus conhecimentos progressivamente, com construções coletivas.

#### 4 ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- Organização da sequência didática
- Organização da Sequência Didática: “Vozes na EJA”

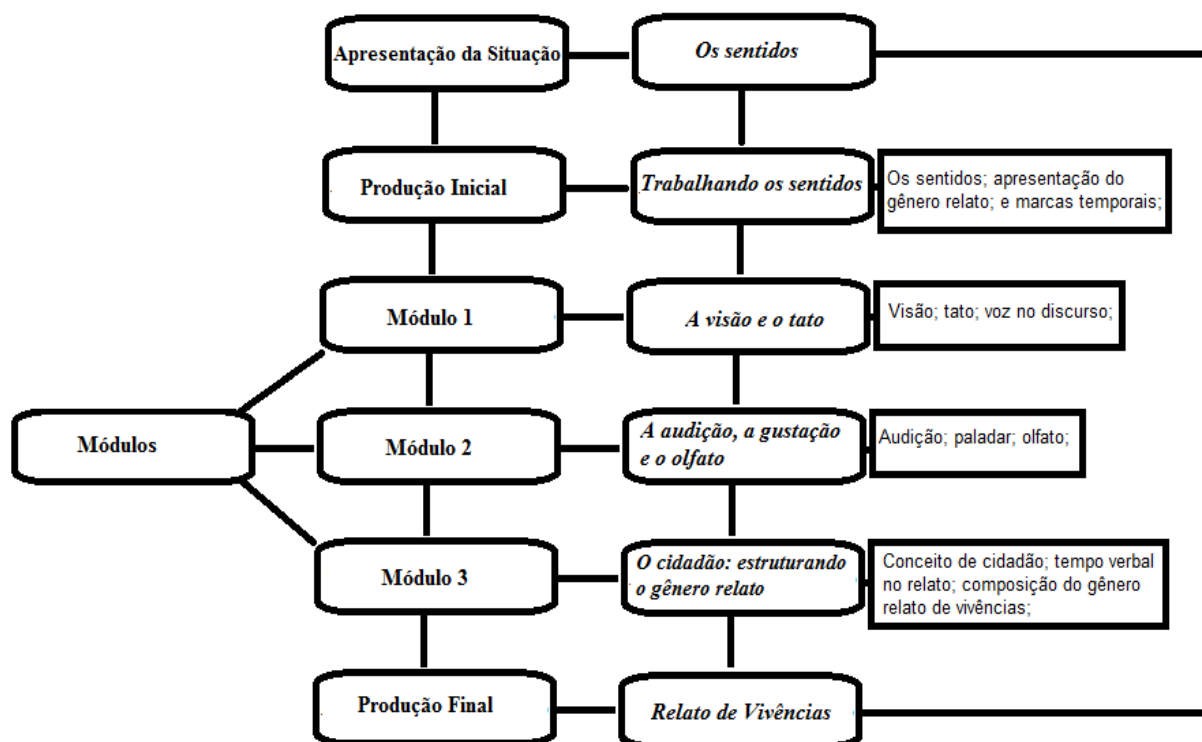


Figura 1 - Sequência Didática: “Vozes na EJA”: organização e distribuição de conteúdos por módulos

Fonte: Autoria própria, adaptação do modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011)

- Ícones apresentados:



Atividade Escrita



Atividade Oral



Palavra ao Educador

## APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Essa etapa é momento em que o educando terá contato com a temática proposta, pode ocorrer como um diálogo, ou uma conversa informal com os educandos. Exponha aos educandos o momento em que se encontram em relação aos conhecimentos que apresentam, para poder contextualizar onde irão com essa proposta temática, ou seja, sairão dos conhecimentos prévios à conhecimentos complexos, que exigem a estruturação e produção de um relato de vivências para exposição em mural, na escola, explique de forma breve as etapas do processo. É importante registrar os apontamentos iniciais do educandos, pois servirão com base diagnóstica para a continuidade das etapas seguintes, e também como base para avaliar, ao final de todo o processo, a aprendizagem do educando.

Somos seres adaptáveis à diversas situações, e em determinados momentos retratamos emoções distintas. Isso se dá devido ao fato de sermos capazes de refletir e agir sobre os elementos que compõem o nosso ambiente, como também as possibilidades de sensações que nos é permitido ter, e que nos fazem diferentes um dos outros. Observe as imagens abaixo:



**Figura 2 - Fotos de Sensações**

Fonte: Imagem 1 (<http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/81/pela-porta-da-frente>); Imagem 2 (<http://www.dihitt.com/n/educacao/2009/04/18/indios-nao-deixaram-barato-mas-os-brancos-foram-mais-violentos>); Imagem 3 (<http://www.terceiridadepraia grande.com.br/aposentado-e-pensionista/tag/anatel-praia-grande/>); Imagem 4 (<http://awtpds51.blogspot.com.br/2010/11/desmotivacao-nas-escolas-de-eja.html>);



**Atividade 1** - Agora reflita com seus colegas as sensações percebidas por meio das imagens, e os ambientes em que elas ocorrem e como elas remetem as lembranças de momentos da sua vida.



**Palavra ao Educador:** *espera-se que o educando perceba que as sensações e situações expostas nas imagens fazem relação com os sentidos, e que os mesmos constituem a identidade do sujeito (por exemplo, os sentidos e as sensações que as pessoas possuem, constroem as representações que elas têm do mundo, e caso tenha alguma deficiência, suas representações se modificam). É importante que os apontamentos realizados acerca das imagens pelos educandos sejam expostos no quadro, para sintetizar as ideias.*

# Produção Inicial

---

Assim como a apresentação da situação, a produção inicial tem objetivo diagnóstico, principalmente

Assim como a apresentação da situação, a produção inicial tem objetivo diagnóstico, principalmente em relação ao gênero textual que será trabalhado na produção final. Esse diagnóstico será realizado por meio de atividades que familiarizem o educando com a estrutura da produção que será solicitada no final do processo. E também, serve como base de comparação para a análise do processo de aprendizagem do educando. No caso dessa sequência didática a produção textual será de um relato de vivências.

## **Apresentação:**

Reconhecendo a temática - os sentidos

## **Objetivos:**

- Desenvolver familiaridade com o gênero textual – relato de vivências.

**Ano:** Anos Finais do Ensino Fundamental.

**Duração:** 1 hora/aula (juntamente com a apresentação da situação)

**Recursos necessários:** textos didáticos; quadro; giz.

## **Conteúdos:**

- Sentidos;
- Apresentação gênero relato;
- Marcas temporais.

## **Avaliação:**

A avaliação será contínua, processual, acumulativa e diagnóstica compreendendo o processo de aprendizagem nos aspectos cognitivos.

## **Desenvolvimento:**

### **1º Momento**

Leia com os educandos o texto que aborda os sentidos de forma geral, relacione fatos e leve os educandos à reflexão dos sentidos na construção da identidade das pessoas. Trabalhe com questões presentes no relato sobre a infância (Texto 1), em que são remetidas sensações que ocorrem por meio do uso dos sentidos. Após esse primeiro contato com relato, por meio do texto não verbal, uma fotografia (Texto 2), instigue os educandos a relatarem as sensações que ela causa.



## 2º Momento

Nesse momento é feita uma atividade em que o relato é cobrado no enunciado da atividade, juntamente com as outras, essas atividades se complementam na construção do processamento textual. Por isso não desconsiderar nenhuma.

### Os sentidos

Os sentidos nos colocam em contato com o mundo, trazendo-nos estímulos do ambiente que vamos selecionando e incorporando ao longo da vida. Esses estímulos são captados pelos órgãos dos sentidos e transformados em sinais – os impulsos nervosos, que são enviados para regiões específicas do cérebro. Cada região interpreta os sinais e os identifica. Assim, reconhecemos as imagens, os sons, os odores, os sabores, a temperatura e as texturas.

Com a **visão** vemos o que nos rodeia. Com a **audição** podemos ouvir diferentes sons, músicas, vozes. A **gustação** e a **olfação** nos permite perceber o gosto e o cheiro (agradáveis ou não) das substâncias. O **tato** torna possível perceber a temperatura e textura dos objetos ou pessoas. Assim, os órgãos dos sentidos são essenciais na construção de nossa identidade.

Fonte: GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)

#### TEXTO 1

### Minha infância

Há muitos anos atrás, quando pequena, eu vivia em uma região montanhosa, com inverno muito frio. Lá, quase todos os habitantes eram agricultores, com exceção de dona Raiumunda, professora da escola, e do frei José, pároco da igreja.

Naquele tempo, durante o dia, podíamos ver sabiás pousados nos galhos das árvores e capivaras bebendo água do rio. À noite, as mulheres faziam rendas e os homens cantavam modas de viola ao redor de uma mesa cheia de doce de cidra, pé de moleque, paçoca e rapadura.

Autor desconhecido

Fonte: GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)



**Atividade 1** – Retire do texto as sensações sentidas pelo autor? O que possibilita essas sensações?

---

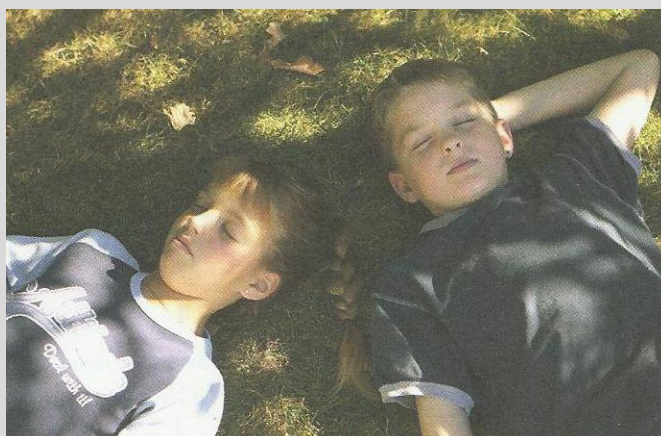
---

---

---

---

## TEXTO 2



**Figura 3** – Desenvolvendo os Sentidos

Fonte: GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)



**Atividade 2** – Descreva o que você vê na imagem.

---

---

---

---

---

**Atividade 3** – Recorde e relate um lugar na tua infância:

Como era esse lugar? Que cheiros e sabores fazem lembrar esse lugar? Que sons eram comuns nesse lugar?

---

---

---

---

---

---

---

### Produção Inicial

Relate e reflita de que maneira esse lugar e o seu modo de viver influenciaram sua vida?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



**Palavra ao Educador:** *nesse momento estimule ao máximo, mesmo que oralmente, oportunidades em que o educando possa relatar as experiências de vida. Assim, o educando, na produção final pode recorrer a esses relatos como ponto de partida para a construção do texto. As atividades priorizam o relato, por isso, mesmo que o educando produza pouco, não desconsidere o que ele apontou.*

## MARCAS DE TEMPO NO RELATO DE VIVÊNCIAS

Alguns tipos de textos apresentam marcas específicas de tempo, essas marcas são usadas para remeter o leitor á uma época, seja ela específica ou não. Essas marcas referem-se aos objetos ou fatos vividos.

Observe o trecho abaixo do Texto 1:

*“Há muitos anos atrás, quando pequena, eu vivia em uma região montanhosa, com inverno muito frio.”*

A expressão destacada é uma marca de tempo, pois remete uma parte específica da vida do autor, a infância. Anote outros exemplos de marcas temporais: no ano passado, naquele tempo, antigamente, nos tempos de outrora, nos últimos anos etc.



**Atividade 1** – Circule no relato pessoal “Minha infância”, outra expressão, além da utilizada no exemplo, que remete a uma marca de texto.



**Palavra ao Educador:** *trabalhar com a marca temporal na produção é primeiro momento de contato do educando com elementos de progressão textual, que compõem o gênero relato. Estimule, mesmo que oralmente, os educandos a relatarem os fatos de vida, e assim utilizarem as expressões que marcam o tempo.*

### Atenção!

- ✓ **Educador:** ao final de cada momento é necessária a correção, individual ou em grupo, das atividades realizadas. Para isso estabeleça critérios que digam respeito às propostas das atividades, caso o educando não atenda o enunciado, auxilie para que ele reconstrua a sua produção.

**Critérios de avaliação das propostas das atividades:**

- Apontamentos coerentes em relação às informações implícitas e explícitas nos textos lidos;
- Estabelecer relação sobre os sentidos e sensações sobre o relato produzido.
- Apontamentos coerentes em relação às informações implícitas e explícitas nos textos lidos;
- Relação dos saberes científicos com o saberes do cotidiano;
- Capacidade de síntese e uso de termos científicos sobre os sentidos;
- Capacidade de análise do conteúdo e síntese de ideias;
- Agregar as discussões inquietações, experiências de vida;
- Interação entre os educandos.

# Módulo 1

---

## **Apresentação:**

Reconhecendo a temática - os sentidos: visão e tato.

## **Objetivos:**

- Desenvolver os conceitos relacionados aos órgãos dos sentidos, principalmente da visão e do tato, e a importância desses sentidos na percepção do mundo ao redor.

**Ano:** Anos Finais do Ensino Fundamental.

**Duração:** 2 horas/aulas.

**Recursos necessários:** textos didáticos; quadro; giz; TV pendrive.

## **Conteúdos:**

- Visão;
- Tato;
- A voz da pessoa no relato.

## **Avaliação:**

A avaliação será contínua, processual, acumulativa e diagnóstica compreendendo o processo de aprendizagem nos aspectos cognitivos.

## **Desenvolvimento:**



- **Educador: inicie toda aula retomando os conhecimentos abordados na aula anterior, registre os apontamentos dos educandos no quadro.**

## **1ª Momento**

Iniciar pedindo que os educandos descrevam oralmente o que veem na sala de aula, instigando a habilidade da visão.

## 2º Momento

Leitura individual do texto sobre a visão. Em seguida argumentar sobre o que é exposto no texto com os educandos. Pedir aos educandos, que oralmente e em duplas, que descrevam alguns momentos em que se exige a visão, por meio de questões sugeridas pelo enunciado da atividade. Registrar no quadro os apontamentos dos educandos.

### VISÃO

Os olhos são órgãos que captam estímulos luminosos (luz). Esses estímulos são transformados em impulsos nervosos, que são levados pelos nervos até o cérebro, onde são interpretados em cores, forma, distâncias, significados e sentimentos.

Para captar os estímulos luminosos existentes no ambiente, o olho possui um conjunto de estruturas em diferentes funções.

Fonte: GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)



**Atividade 2** - Após a leitura do texto acima, reflita e discuta com os seus colegas como o sentido da visão contribui para a formação da percepção sobre o ambiente.

**Atividade 3** - Descreva, em dupla, atividades as quais exigem o uso do sentido da visão.



**Palavra ao Educador:** após cada atividade, sintetize os apontamentos realizados pelos educandos acerca do tema trabalhado. Na **atividade 2** é importante que o educando realize a compreensão e interpretação do texto verbal, contextualizando os conceitos científicos do sentido da visão para a sua formação diante do ambiente em que vive. **Atividade 3** atribua sentido a pequenas atividades do cotidiano, e também proponha ao educando descrever o que ele vê durante o percurso até a escola.

### 3ª Momento

Apresentar aos educandos o funcionamento da visão por meio de um vídeo. Em seguida, como atividade prática, trabalhar a percepção e observação, em duplas e oralmente, sobre os efeitos de mudança na pupila dos olhos. Registrar a conclusões.

#### VENDO

Veja com atenção o vídeo abaixo que apresenta como ocorre a formação do olho humano:

*Vídeo – A formação da imagem*

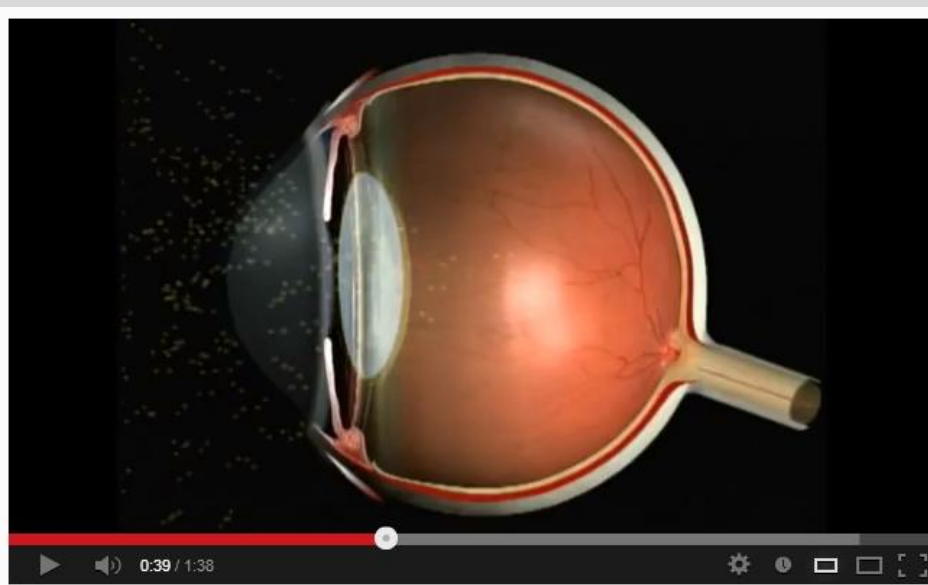


Figura 4 – Ilustração do vídeo  
Fonte: A formação da imagem. Youtube. Link de acesso:  
<[http://www.youtube.com/watch?v=YaQ0-7m\\_AZo](http://www.youtube.com/watch?v=YaQ0-7m_AZo)>



**Atividade 4** – Agora registre, depois de ver o vídeo, os pontos importantes para a composição do sentido da visão.

---

---

---

---

---

---

---

---



**Atividade 5** - Em duplas, observe a dilatação da pupila no olho do seu colega, faça isso ao apagar e ao aceder a luz. Relate o que acontece.

---



---



---



---

#### 4º Momento

Ler com os educandos o relato sobre a cegueira. Refletir com eles sobre como o autor do relato se relaciona com o ambiente mesmo não possuindo o sentido da visão.

#### TEXTO 3

#### Relato sobre a cegueira:

##### Cegueira: Mito e Realidade

“Existe um mito em torno da cegueira que faz dela um monstro que ela não é”. A cegueira não machuca, não dói, não limita tão radicalmente como pensam os que enxergam quando fecham os olhos por um minuto imaginando serem cegos, também não é doença. Acostuma-se com ela e o dia a dia é tão dia a dia que esqueço da cegueira e acabo por ver do jeito que "vejo" sem lembrar que não é visão!

Depois de algum tempo de cegueira pode-se trabalhar, viver, ter todos os prazeres sexuais, emocionais e intelectuais que todos podem ter. Nosso problema não é entre nós cegos e a cegueira, e sim entre ela e a sociedade. Ficamos sempre por detrás de um muro que faz não nos enxergarem como somos em nossas diferenças e em nossas igualdades.

Quando percebo os limites dos outros, principalmente os de saúde, como eu mesmo os tenho, é que sinto com nitidez como a minha cegueira é o menor problema que possuo, se é que é problema!

É uma diferença, um limite que dependendo de mim pode ser diminuído ou aumentado. Existem muitos cegos que descarregam como culpa da cegueira suas incompetências pessoais e educação desinformada.

Em verdade, nossa deficiência depende de quem a porta. Ela nos limita de fato, nos diferencia socialmente também, mas uma boa cabeça pode ultrapassar os obstáculos imaginários, reduzindo-os aos reais, procurando superar as reservas sociais desnecessárias.

Fazemos um esforço maior, temos que aprender mais coisas, driblar muitas emoções de rejeição e baixa estima, superar o condicionado estigma de que somos incapacitados, criado geralmente por pessoas que nem cegos são para sabê-lo, apenas imaginam! Mas, com persistência, podemos alcançar um grau de emancipação e independência excelentes!

Vou acabar como comecei: existe um mito em torno da cegueira que faz dela um monstro que ela não é.

Por Marco Antonio de Queiroz

Profissional do SERPRO - Serviço Federal de Processamento de Dados, como Programador de Computadores, de Novembro de 1981 a Novembro de 2003. Consultor especialista em acessibilidade digital, tem 23 anos de experiência em programação de sistemas de informação e 6 anos no desenvolvimento de acessibilidade nas páginas da Web. Ministra cursos de HTML e acessibilidade Web para empresas no Brasil; Editor de artigos, desenvolvedor da versão portuguesa das Diretrizes Irlandesas de Acessibilidade, criador e conteudista do site:www.bengalalegal.com Membro do grupo Acesso Digital: estudos, pesquisa e desenvolvimento de acessibilidade em páginas web; Consultor do Centro de Vida Independente Araci Nallin (CVI AN) SP; Consultor em acessibilidade web da "Click Maujor" -www.clickmaujor.com Autor do livro: "Sopro no Corpo - Vive-se de Sonhos, Rima Editora, 2005, onde escreve sobre a perda de visão aos 21 anos e sua reabilitação. Cego, divulgador e incentivador da inclusão social e digital para pessoas com deficiência.

Fonte: QUEIROZ, Antonio Marco. Cegueira: Mito e Realidade. Portal Planeta Educação. Texto disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=610>>.



**Atividade 6** – O autor do texto, mesmo sem possuir o sentido da visão, pode realizar diversas tarefas do cotidiano, aponte quais é possível identificar no texto.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Atividade 7** – As percepções do ambiente e das sensações em torno dele se perdem quando não se possui o sentido da visão? Justifique a sua resposta.

---



---



---



---



---



---



**Palavra ao Educador:** *discuta com os educandos que, mesmo quando não se tem o sentido da visão, o ser humano consegue se constituir como sujeito atuante no ambiente em que vive. Em relação à leitura do relato, dê indicativos na estruturação do texto, para que o educando possa ir se habituando ao gênero que será produzido.*

### ***A voz que fala no relato de vivências***

O texto “Minha infância” é um relato pessoal, pode-se perceber isso pela voz do interlocutor, que está em primeira pessoa do discurso, tanto no singular como no plural (eu/nós).

Observe as palavras destacadas nos seguintes trechos:

*“Quando pequena **eu** vivia em uma região montanhosa (...)”*

Assim, relatos de vivências são marcados pela voz da primeira pessoa do discurso.

Revise:

#### Pronomes Pessoais

EU – 1ª pessoa no singular

TÚ – 2ª pessoa no singular

ELE – 3ª pessoa no singular

NÓS – 1ª pessoa no plural

VÓS – 2ª pessoa no plural

ELES – 3ª pessoa no plural



**Atividade 1** – Em que outra parte do Texto 1 a palavra “eu” poderia ser encaixada?

---



---



---

**Atividade 2** – Se o texto fosse escrito para contar a vida de outra pessoa, usando a palavra “ele” em vez de “eu”, continuaria a ser um relato pessoal de vivências?

---



---



---

**Atividade 3** – Pinte a presença da primeira voz do discurso no relato sobre a cegueira.



**Palavra ao Educador:** *trabalhar com a voz do interlocutor é o segundo momento de contanto do educando com elementos de progressão textual que compõem o gênero relato. Retome com os educandos os pronomes pessoais, frisando o uso do eu, em que o sujeito é o próprio construtor da experiência que relata.*

### 5ª Momento

Proponha um momento de toque na pele do outro, nas palmas da mão. Discutir em grupo os aspectos da pele (áspero, macio, frio e quente), e argumentar sobre a importância da pele para o nosso corpo. Registrar em escrito as conclusões.

#### Tato

A pele nos permite sentir o calor de um abraço, a intensidade de um aperto de mão ou o carinho de alguém. Mas nossa pele reflete também características de nossa vida. O trabalho no campo, por exemplo, deixa marcas em nossas mãos e nossos pés; um pescador tem a pele queimada pelo sol.

Ao verem a própria imagem no espelho, as pessoas percebem os sinais da vida marcados na pele.

A pele é o órgão mais extenso de nosso corpo. Além de nos proteger, permite que possamos perceber diferentes sensações: frio, calor, pressão e dor. Em nossa pele, existem minúsculas estruturas que são capazes de detectar e captar estímulos de pressão e temperatura.

Esses estímulos geram informações que são enviadas para o cérebro por meio de nervos. O cérebro analisa, identifica e interpreta essas informações, dando-nos a percepção do frio e calor, um toque de carinho etc. Na pele há também estruturas capazes de detectar a dor.

A dor também é um mecanismo de proteção do nosso corpo. É um alerta dado pelo corpo de que algo não está bem.

**Fonte:** GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)



**Atividade 8** - Depois da leitura do texto acima, registre as informações sobre o sentido do tato que considera importante.

---

---

---

---

---

---

---

---

**Atividade 9** - Descreva algumas sensações que se pode ter por meio desse sentido.

---

---

---

---

---

---

---

---



**Palavra ao Educador:** *nesse momento relacione o sentido da visão com o sentido do tato, por exemplo, para o cego o sentido do tato é extremamente importante para que o mesmo reconheça o ambiente.*

### **6º Momento**

Revisão dos conteúdos até então contemplados, por meio de registros escritos e estruturação dos apontamentos dos educando no quadro.

### **Atenção!**

- **Educador: ao final de cada momento é necessária a correção, individual ou em grupo, das atividades realizadas. Para isso estabeleça critérios que digam respeito às propostas das atividades, caso o educando não atenda o enunciado, auxilie para que ele reconstrua a sua produção.**

#### **Critérios de avaliação das propostas das atividades:**

- Apontamentos coerentes em relação às informações implícitas e explícitas nos textos lidos;
- Relação dos saberes científicos com o saberes do cotidiano;
- Capacidade de síntese e uso de termos científicos sobre os sentidos;
- Capacidade de análise do conteúdo e síntese de ideias;
- Agregar as discussões inquietações, experiências de vida;
- Interação entre os educandos.

## Módulo 2

---

### **Apresentação:**

Reconhecendo a temática - os sentidos: audição, gustação e olfato.

### **Objetivos:**

- Desenvolver os conceitos relacionados aos órgãos dos sentidos, principalmente audição, gustação e olfato, e a importância desses sentidos na percepção do mundo ao redor.

**Ano:** Anos Finais do Ensino Fundamental.

**Duração:** 2 horas/aulas.

**Recursos necessários:** textos didáticos; quadro; giz, TV pendrive.

### **Conteúdos:**

- Audição;
- Gustação;
- Olfato.

### **Avaliação:**

A avaliação será contínua, processual, acumulativa e diagnóstica compreendendo o processo de aprendizagem nos aspectos cognitivos.

### **Desenvolvimento:**



- **Educador: inicie toda aula retomando os conhecimentos abordados na aula anterior, registre os apontamentos dos educandos no quadro.**

### **1ª Momento**

Iniciar a aula propondo um momento de relaxamento, com os olhos fechados, os educandos irão descrever os sons e os cheiros do ambiente. Direcionar o educando a lembranças condicionadas à alimentação, com registro escrito, demonstrando assim, a formação do paladar. Em seguida, por meio de textos didáticos, explicar

como se forma a percepção de cheiros e sabores. Depois registrar os sons e classificá-los em agradável e desagradável, e argumentar gosto distintos.

### PERCEBENDO OS SONS E OS CHEIROS NO AMBIENTE



**Atividade 1** – Feche os olhos, e agora escute os sons que você ouve no ambiente.

Descreva-os.

---

---

---

---

**Atividade 2** – Novamente de olhos fechados, descreva agora os cheiros que você consegue perceber no ambiente.

---

---

---

---

**Atividade 3** - Liste os sons e os cheiros que percebeu no ambiente em dois distintos grupos: agradáveis e desagradáveis.

---

---

---

---

**Atividade 4** – Compare os seus apontamentos com o do colega, os gostos são iguais? Justifique.

---

---

---

---

---





**Palavra ao Educador:** *nesse momento, faz necessário que o educando perceba por meio das atividades que os sons e os cheiros podem atribuir sensações distintas entre as pessoas, por exemplo, alguns educandos podem atribuir ao som do giz no quadro como agradável e outros não, e isso é algo que constitui a personalidade dos seres humanos.*

## **2º Momento**

Leitura individual do texto didático a comunicação da boca e do nariz na percepção dos sabores, e discussão sobre.

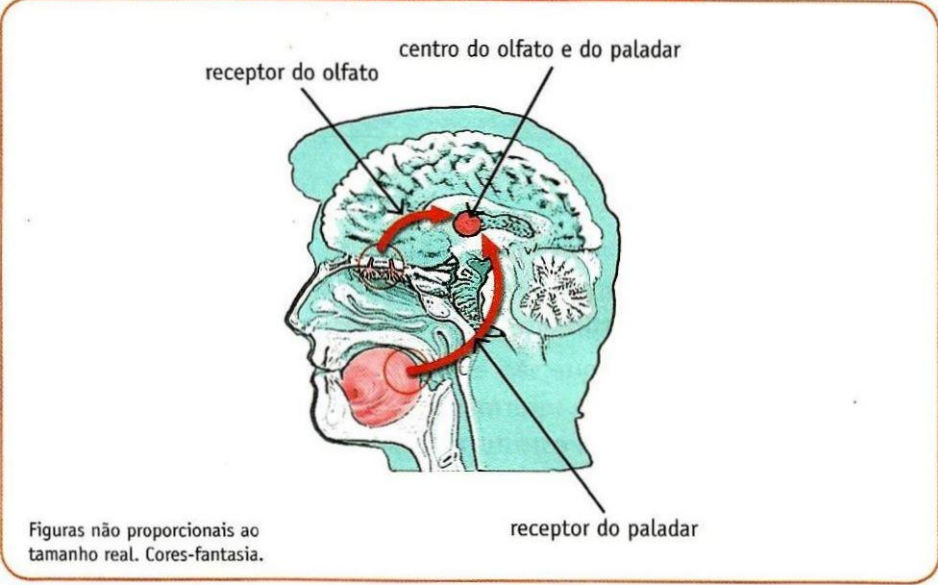
### **CHEIROS E GOSTOS**

A comunicação entre a boca e o nariz possibilita a percepção dos sabores. Na boca e na garganta existem botões gustativos. Quando colocamos um alimento na boca, esses botões recebem estímulos que são enviados pelo nervo gustativo até o cérebro. A resposta é a percepção e o gosto do alimento. Ao mesmo tempo, estruturas das fossas nasais captam estímulos olfativos que são enviados ao cérebro e temos a percepção do cheiro do alimento.


A gustação e a olfação são sentidos que permitem analisarmos a qualidade dos alimentos antes de ingeri-los.

**Fonte:** GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)

**Percepção de cheiros e sabores**



**Ilustração 1 – Percepção de Cheiros e Sabores**  
 Fonte: GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)



**Atividade 5** – Após leitura dos textos, juntamente com o seu educador, explique a importância de sentirmos os cheiros e sabores.



**Palavra ao Educador:** *ênfatize, com a leitura dos textos, a importância da olfação e gustação como os sentidos de proteção, por exemplo, diante de alimentos estragados.*

### 3º Momento

Em seguida, será trabalhado o sentido da audição com um esquema das orelhas internas, médias e externas (imagem). Interpretação do texto didático e de textos não verbais sobre audição e a intensidade dos sons, e realizar o registro escrito das conclusões do grupo.

## AUDIÇÃO

Ouvimos os sons por meio do sistema auditivo, composto de orelha externa, média e interna, cada uma com diferentes estruturas e funções. A orelha externa apresenta o pavilhão auditivo e o meato acústico (conhecidos também como orelha e canal da orelha, respectivamente). O pavilhão assemelha-se a uma concha acústica destinada a captar as ondas sonoras do meio que o cerca, direcionando-as para um meato acústico (canal auditivo), canal que leva as ondas sonoras para a orelha média. Este canal é revestido por uma mucosa rica em células produtoras de cera e, na entrada, existem pelos que protegem as estruturas internas, impedindo a entrada de poeira e micro-organismos para a orelha média.

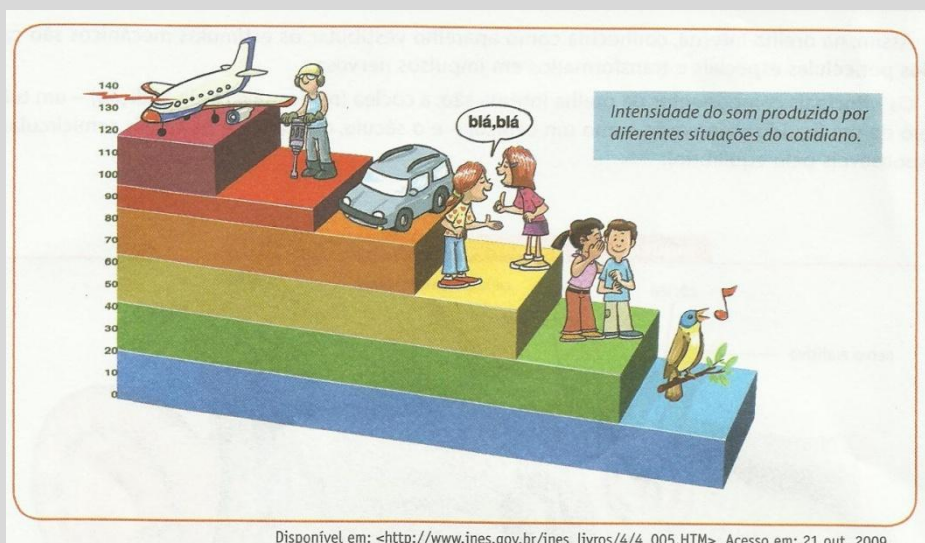
A orelha média é onde as ondas sonoras vibram o ar no interior do canal da orelha e transmitem essas vibrações para o tímpano (membrana fina que separa orelha externa da média). Na orelha média encontram-se as janelas redonda e oval e três ossinhos denominados: martelo, bigorna e estribo. Esses ossinhos alinhados transmitem as vibrações da membrana timpânica para a orelha interna por meio da janela oval, onde se apoia o estribo.

Na orelha interna as vibrações são transmitidas pelo osso estribo vibram a membrana da janela oval, que, por sua vez, faz vibrar o líquido existente no interior da cóclea, gerando impulsos nervosos que são enviados ao cérebro, onde se dará a audição. Os estímulos mecânicos são captados por células especiais e transformados em impulsos nervosos, seus principais componentes são: a cóclea (responsável pela audição) – um tubo, cheio de líquido e enrolado como um caracol – e o sáculo, o utrículo e os canais semicirculares (responsáveis pelo equilíbrio).

**Fonte: GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)**



## INTENSIDADE DOS SONS



**Figura 5 – Intensidade dos Sons**

Fonte: GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª. ed. São Paulo: IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)



**Atividade 7** – Juntamente com o educador analise o gráfico e reflita sobre as questões abaixo:

Identifique situações comuns em sua vida e verifique o nível de ruído a que você está sujeito. Esse nível de ruído interfere na sua saúde? Explique.

---



---



---



---



---

Como o nível de ruído pode interferir na vida das pessoas?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



**Palavra ao Educador:** *nesse momento, é possível trabalhar a estrutura de vários gêneros textuais, mas em relação ao gráfico é interessante atribuir mais atenção, relacionando a intensidade dos sons em determinada situação.*

#### 4º Momento

Trabalhar com vídeo da reportagem sobre a família surda e identificar algumas questões que determinam a comunidade surda, propondo discussões.

#### TEXTO 4

#### Relato de uma família surda: reportagem

Família surda ouve os primeiros sons



Figura 6 – Ilustração do Vídeo

Fonte: Reportagem – Família ouve sons pela primeira vez. Youtube. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=E3ro7i4gvwl>



Algumas questões podem ser retiradas do vídeo para discussão.

**Atividade 8** – A família antes do aparelho auditivo se constituía como tal, o pai e a mãe eram representados diante da filha, assim, pode-se concluir, como no caso da visão, não possuir o sentido da audição também determina a interação no ambiente e a construção da identidade. Você concorda com essa conclusão? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

---

**Atividade 9** – Algumas questões são abordadas erroneamente pela reportagem. No caso, não se pode referir à linguagem de sinais como “linguagem de gestos” e sim, libras. E também ocorre a negação da mesma, de início por parte da filha, e posteriormente por parte da mãe. A partir do momento que a família começou a ouvir os sons, tornou-se ouvinte, a identidade da comunidade surda se perdeu neles? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

---



**Palavras ao Educador:** *aborde, para poder contextualizar com as atividades, questões que norteiam a comunidade surda, para que o educando perceba que essa comunidade constitui uma identidade própria, formada pela falta do sentido da audição.*

## Atenção !

- **Educador: ao final de cada momento, é necessária a correção, individual ou em grupo, das atividades realizadas. Para isso estabeleça critérios que digam respeito às propostas das atividades, caso o educando não atenda o enunciado, auxilie para que ele reconstrua a sua produção.**

### **Critérios de avaliação das propostas das atividades:**

- Apontamentos coerentes em relação às informações implícitas e explícitas nos textos lidos;
- Relação dos saberes científicos com o saberes do cotidiano;
- Capacidade de síntese e uso de termos científicos sobre os sentidos;
- Capacidade de análise do conteúdo e síntese de ideias;
- Agregar as discussões inquietações, experiências de vida;
- Interação entre os educandos.



## Módulo 3

---

### **Apresentação:**

Sensações e Sentimentos – construindo o cidadão.

### **Objetivos:**

- Ampliar a noção de cidadão;
- Estruturar o gênero textual relato de vivências.

**Ano:** Anos Finais do Ensino Fundamental.

**Duração:** 2 hora/aulas.

**Recursos necessários:** textos didáticos; quadro; giz; TV pendrive.

### **Conteúdos:**

- Cidadania;
- Tempo verbal no relato;
- Composição do gênero textual – relato.

### **Avaliação:**

A avaliação será contínua, processual, acumulativa e diagnóstica compreendendo o processo de aprendizagem nos aspectos cognitivos.

### **Desenvolvimento:**



- **Educador:** inicie toda aula retomando os conhecimentos abordados na aula anterior, registre os apontamentos dos educandos no quadro.

### **1º Momento**

De maneira sintetizada, questione o educando, por meio de atividades escritas, para a verificação sobre o que o educando aprendeu de todo o aprendizado.

**É hora de organizar o conhecimento!****Atividade 1** – Como percebemos o mundo ao nosso redor?

---

---

---

---

**Atividade 2** – Qual é relação dos sentidos na percepção que temos do mundo?

---

---

---

---

**Atividade 3** – De que forma os sentidos nos auxiliam a ser o que somos?

---

---

---

---



**Palavra ao Educador:** nesse momento o objetivo é de avaliar a aprendizagem. Possíveis problemas na produção final do texto do educando talvez possam ser respondidos por essa etapa, pois é o momento em que o educando aponta o que de fato foi significativo para ele.

**2ª Momento**

Pedir aos educandos uma explanação sobre o significado da palavra cidadão, a partir dos apontamentos dos educandos, realizar reflexões sobre. Apresentar a música “Cidadão” de Zé Geraldo. E realizar exercícios de interpretação e compreensão da música. Contextualizando com o conceito de cidadania e os

sentidos. Discussão em grupo sobre o conceito com o personagem da música. Registrar por escrito as conclusões.

### Como o sujeito se constitui cidadão?

#### TEXTO 6

#### Cidadão

- Tá vendo aquele edifício, moço?
- Ajudei a levantar
- Foi um tempo de aflição
- Era quatro condução
- Duas para ir, duas para voltar
- Hoje depois dele pronto
- Olho para cima e fico tonto
- Mas me chega um cidadão
- E me diz desconfiado, tu táí
- Admirado
- Ou tá querendo roubar?
- Meu domingo tá perdido
- Vou para casa entristecido
- Dá vontade de beber
- E para aumentar o meu tédio
- Eu nem posso olhar para o prédio
- Que eu ajudei a fazer
- Tá vendo aquele colégio, moço?
- Eu também trabaiei lá
- Lá eu quase me arrebento
- Pus a massa fiz cimento
- Ajudei a rebocar
- Minha fia inocente
- Vem pra mim toda contente
- Pai vou me matricular
- Mas me diz um cidadão
- Criança de pé no chão
- Aqui não pode estudar
- Está dor doeu mais forte
- Porque eu deixei o norte
- Eu me pus a me dizer
- Lá a seca me castigava
- Mas o pouco que eu plantava
- Tinha direito de comer

■ Tá vendo aquela igreja, moço?  
 ■ Onde o padre diz amém  
 ■ Pus o sino e o badalo  
 ■ Enchi minha mão de calo  
 ■ Lá eu trabaiei também  
 ■ Lá sim, valeu a pena  
 ■ Tem quermesse, tem novena  
 ■ E o padre me deixa entrar...  
 ■ Foi lá que Cristo me disse  
 ■ Rapaz, deixa de tolice  
 ■ Não se deixe amedrontar  
 ■ Fui eu quem criou a terra  
 ■ Enchi o rio, fiz serra  
 ■ Não deixei nada faltar  
 ■ Hoje o Homem criou asas  
 ■ E na maioria das casas  
 ■ Eu também não posso entrar  
 ■ Fonte: Zé Geraldo. Composição: Lúcio Barbosa. In: Zé Geraldo Acústico. EMI Songs/Paradox Music, 1996.



**Atividade 4** – Depois de ouvir a música, retire da letra um trecho que:

- Sugira a utilização de um sentido.

---



---



---

Possa ser associado a uma sensação ou sentimento.

---



---

**Atividade 5** – Na música, a personagem narra suas vivências em três lugares diferentes.

Você diria que os direitos da personagem foram respeitados nesses lugares?

Justifique.

---



---



---



**Palavra ao Educador:** *aproveite o momento para falar sobre as diferenças das pessoas. Reflita com os educandos sobre como os sentidos, sentimentos e sensações que possuímos nos diferenciam dos outros; conduza-os a perceberem que isso determina as nossas escolhas de ações e tomadas de atitudes. Reflita com os educandos, por exemplo, sobre a legislação para pessoas portadoras de necessidades especiais.*

### O passado e o presente no relato de vivências

Observe na música que o compositor, para contestar os fatos que ocorreram no tempo presente, como o fato dele não poder entrar em um determinado prédio, se utiliza de fatos que ocorreram no passado, que ele ajudou a construir prédio. Pode-se perceber isso pelo tempo verbal de algumas palavras.

Observe os trechos da música destacados abaixo:

*“Eu nem **posso** olhar para o prédio  
Que eu **ajudei** a fazer”*

Assim, os relatos de vivências são produzidos com verbos no tempo passado, porém verbos no presente são utilizados para justificar, confirmar ou refutar fatos já ocorridos.



**Atividade 1** – Pinte, no texto da música, os tempos verbais em trechos semelhantes ao exemplo utilizado acima.

**Atividade 2** – Depois de pintar, você pode perceber na música, que os verbos no presente estabelecem relação com verbos no passado? Justifique.

---



---



---



**Palavra ao Educador:** *nesse terceiro momento refere-se aos elementos que compõem a progressão textual, educador revise a função do verbo na produção de sentido no texto, e também a conjugação dos tempos verbais no passado e no presente.*

### **3ª Momento**

Prepare o educando para a produção final, que é o gênero relato de vivências. Para isso aborde questões sobre a funcionalidade, intencionalidade e tipologia do gênero, ou seja, a composição estrutural do mesmo.

## **TRABALHANDO COM O GÊNERO TEXTUAL**

### **Relato de Vivências**

Você viu que em diversos momentos foram utilizados relatos de vida, ou vivências, para exemplificar os sentidos, ou a falta dele, em alguns casos. Iniciamos nosso trabalho com o relato da infância, com o **Texto 1** que narra experiências da infância, em seguida, relatamos o que a imagem das crianças deitadas no jardim remetiam a nossa vida, no **Texto 2**. Quando começamos a trabalhar questões sobre os sentidos e a formação da identidade, lemos com o grupo o **Texto 3**, que era o relato sobre a cegueira. Trabalhamos com textos midiáticos também! O **Texto 4** abordou a história de vida de uma família surda que está conhecendo os primeiros sons, por meio de uma reportagem. E por fim, o **Texto 5**, que foi uma música, realizou relatos de experiências que abordam o conceito cidadão.

Mesmo que em estruturas distintas, os textos apresentados tinham a intenção de relatar um fato da vida das pessoas, e principalmente, mostrar a construção da identidade por meio de nossas experiências de vida, as quais estão ligadas aos nossos sentidos, sentimentos e sensações.

O gênero utilizado para esse tipo de produção textual é o **relato de vivências**. Que é o apresentado de forma oral ou escrita, **narra** as experiências humanas vivenciadas, que podem ser do tempo presente ou do tempo da memória (passado), alguns gêneros se assemelham ao relato, como os diários, testemunhos, autobiografia, etc.

Para que ele faça sentido e que melhore a compreensão por parte do leitor, o relato de vivências possui algumas características típicas, como: as marcas de tempo, a primeira pessoa do discurso e o tempo verbal no passado. Retome esses pontos com a teu educador (a) de Língua Portuguesa.

**Funcionalidade – Relatar experiências de vida**

**Tipologia textual – Narrativo**



**Atividade 6** – Faça pequenos relatos de experiências da vida em que:

Algum sentido foi utilizado.

---



---



---



---



---

Os sentimentos ou sensações foram utilizados.

---



---



---



---



---



---

**Atenção** !

- **Educador:** ao final de cada momento é necessária a correção, individual ou em grupo, das atividades realizadas. Para isso, estabeleça critérios que digam respeito às propostas das atividades, caso o educando não atenda o enunciado, auxilie para que ele reconstrua a sua produção.

**Crêterios de avalia o das propostas das atividades:**

- Apontamentos coerentes em rela o às informa es implícitas e explícitas nos textos lidos;
- Rela o dos saberes científicos com o saberes do cotidiano;
- Capacidade de síntese e uso de termos científicos sobre os sentidos;
- Capacidade de análise do conteúdo e síntese de ideias;
- Agregar nas discussões as inquieta es e experiências de vida;
- Intera o entre os educandos.



# Produção Final

---

Por meio da produção final é que se poderá analisar o processamento textual como um todo. Se o educando de fato compreendeu os conceitos científicos e soube contextualizá-los com o seu mundo de maneira significativa.

## **Apresentação:**

Gênero textual: produção relato de vivências.

## **Objetivos:**

- Produzir um relato de vivências considerando os sentidos, sentimentos e sensações na construção das experiências de vida;
- Estruturar o gênero textual relato de vivências.

**Ano:** Anos Finais do Ensino Fundamental.

**Duração:** 1 hora/aula.

**Recursos necessários:** textos didáticos; quadro; giz.

## **Conteúdos:**

- Os sentidos;
- Conceito de cidadão.

## **Avaliação:**

A avaliação será contínua, processual, acumulativa e diagnóstica compreendendo o processo de aprendizagem nos aspectos cognitivos.

## **Desenvolvimento:**



- **Educador: inicie toda aula retomando os conhecimentos abordados na aula anterior, registre os apontamentos dos educandos no quadro.**

## **1º Momento**

Chegou a hora de o educando produzir o próprio relato de vivências, para isso é necessário deixar claras algumas questões para a produção do texto, como a





**Modelo****ROTEIRO DE AVALIAÇÃO**

Título do texto avaliado: \_\_\_\_\_

Autor do texto: \_\_\_\_\_

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Ocorre o relato de uma ou mais experiências?		
É um texto narrativo?		
O autor utilizou dos sentidos, sentimentos e sensações para narrar as experiências de vida?		
O autor utilizou de expressões que marcam o tempo no relato?		
A voz no texto foi o eu?		
O relato está organizado em parágrafos?		
Ficou clara a construção da identidade do autor por meio desse relato?		

Informações importantes:

---



---



---

Nome do Avaliador: \_\_\_\_\_

**3º Momento**

Os educandos após os apontamentos de correção pelo roteiro deverão fazer as adequações necessárias na produção.

**4º Momento**

Após as adequações realizadas, o educador deve corrigir o texto para finalizar a produção. Por fim, retorne o texto aos educandos, e os mesmo irão refazer ele de acordo com as orientações.

**5º Momento**

Reserve um espaço na escola, para que possa expor os textos dos educandos, em um mural: “O Mural de Vivências – Vozes na EJA”.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Sandra Angélica; PIFAIA, Clarinda Mercadante de Lima. **Ciências Naturais – Unidade I, Capítulo I**. EJA 6º ano – Volume 1. 2ª ed. São Paulo. IBEP, 2009. (Coleção Tempo de Aprender)

SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3ª ed. Campinas. Mercado das Letras, 2011.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa**. 2ª ed. Curitiba: 2008.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências Naturais**. 2ª ed. Curitiba, 2009.

QUEIROZ, Antonio Marco. **Cegueira: Mito e Realidade**. Portal Planeta Educação. Texto disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=610>>. Acessado em 25 de fev. de 2013.

Arquivo em Vídeo: **A formação da imagem**. Youtube. Link de acesso: [http://www.youtube.com/watch?v=YaQ0-7m\\_AZQ](http://www.youtube.com/watch?v=YaQ0-7m_AZQ)>. Acessado em 25 de fev. de 2013.

Arquivo em Vídeo: **Reportagem – Família ouve os primeiros sons**. Youtube. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=E3ro7i4gvwl>>. Acessado em 25 de fev. de 2013.

Música **Cidadão**. Zé Geraldo. Composição: Lúcio Barbosa. *In*: Zé Geraldo Acústico. EMI Songs/Paradoxx Music, 1996.